

# A TECNOLOGIA COMO POSSIBILIDADE PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ

Andréia Bueno<sup>1</sup>

Debora Cristina Domingos Ferreira<sup>2</sup>

Evany Pereira Viana<sup>3</sup>

Lucas Estevão Fernandes Laet<sup>4</sup>

Silvana Maria Aparecida Viana Santos<sup>5</sup>

**Resumo:** Este paper intitula-se como “A Tecnologia como possibilidade para uma Educação Cidadã”. O mesmo tem como intenção fazer uma reflexão sobre de que forma as tecnologias utilizadas nas práticas pedagógicas nas escolas poderão fortalecer a cidadania. Para a formação do mesmo será utilizado a pesquisa bibliográfica como metodologia. Na atual sociedade, a relação entre os conhecimentos e as tecnologias vem sendo afunilada, abrindo uma grande reflexão sobre os benefícios da utilização das tecnologias em contextos educativos, para conduzir um crescimento das novas gerações, todos os dias, rodeadas de telas que as chamam a investigar novas formas de ler e escrever. É necessário pensar sobre a maneira como as instituições escolares vem trabalhando com os obstáculos criados pelas tecnologias, a que se tem observado, possibilitando aos alunos acessos de formação que lhes propiciem no futuro próximo a prática da cidadania. Em síntese, os avanços conquistados são fomentos para pensar na implantação sistemática de processos de utilização pedagógica das tecnologias na educação, visando o desenvolvimento pleno da cidadania nos alunos.

**Palavras-chave:** Cidadania. Educação. Conhecimento. Tecnologias.

1 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: dribueno1979@gmail.com

2 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: deborageu@gmail.com

3 Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: evanypereiraviana@gmail.com

4 Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). E-mail: lucas\_laet@hotmail.com

5 Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana De Ciências Sociales (FICS). E-mail: silvanaviana11@yahoo.com.br

**Abstract:** This paper is entitled “Technology as a possibility for Citizen Education”. The same intends to reflect on how the technologies used in pedagogical practices in schools can strengthen citizenship. For the formation of the same will be used the bibliographical research as methodology. In today’s society, the relationship between knowledge and technology has been narrowed, opening up a great deal of reflection on the benefits of using technology in educational contexts, to drive the growth of new generations, every day, surrounded by screens that call them to investigate new ways of reading and writing. It is necessary to think about the way in which educational institutions have been working with the obstacles created by technologies, which have been observed, allowing students access to training that will provide them with the practice of citizenship in the near future. In summary, the advances made are incentives to think about the systematic implementation of processes for the pedagogical use of technologies in education, aiming at the full development of citizenship in students.

**Keywords:** Citizenship. Education. Knowledge. Technologies.

## Introdução

Nos dias atuais, as tecnologias vêm se desenvolvendo uma função muito central na sociedade e especialmente nas escolas. A “família em rede” retratada por Papert (1997) no final da década de 80, cria atualmente uma das parcelas do quebra cabeça da sociedade em rede definida por Castells (2007), que se redireciona todos os dias. Nas escolas, os chamados como “nativos digitais” (Palfrey & Gasser, 2008).

A sociedade em rede onde se introduzem os alunos, possibilita, o ingresso a uma sociedade de conhecimentos inesperados, utilizado permanentemente, como destaca Castells (2007), na formação de novos instrumentos de comunicação “num ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e o seu uso” (Castells, 2007, p.36).

Na procura de uma inclusão digital e social, as instituições escolares desenvolvem uma função essencial, já que é um espaço privilegiado da socialização, dos relacionamentos marcados para pensamentos, para formação da cidadania. E na competência dessa função de que as instituições escolares não podem e não querem, se furtar, está a comunicação/educação. Ensinar a ler os meios, facilitar saberes para que a escolha seja correta as propensões coletivas formam o fundamento do que é chamado de 5º poder: o poder da sociedade nas suas interações com a mídia.

Está nas mãos da escola escolher um papel dominante no re (define) essa prática da cidadania, construindo um processo educacional que auxiliem na inserção na era moderna de uma sociedade em rede. O entendimento das novas tecnologias na literacia e as diversas formas de trabalhar sobejas mudanças na educação e da formação, levando a efetivação da prática da cidadania e abordando as tecnologias no campo escolar, assim como os desafios postos pela variabilidade da sociedade em rede constroem, assim, as bases principais a cuidar neste pensamento.

Este trabalho tem como intenção fazer uma reflexão sobre de que forma as tecnologias utilizadas nas práticas pedagógicas nas escolas poderão fortalecer a cidadania. Para a formação do mesmo será utilizado a pesquisa bibliográfica como metodologia. A pesquisa bibliográfica é compreendida como aquela que é realizada através de registros disponíveis advindas de outros estudos. Se se institui no levantamento, na adoção, no fichamento e no arquivamento de informações relacionados ao estudo (Severino, 2018).

## **Cidadania, tecnologias e educação**

O crescimento importância do processo de desenvolvimento de saberes digitais que aperfeiçoam a utilização ampla das novas tecnologias através dos alunos vem sendo objeto de estudos fundamentada em partes pela Comissão Europeia, através de documentos, que ampliam a importância de favorecer, qualificar e concretizar a e-inclusão, ressaltando o papel hodierna e futura das novas tecnologias, ainda como instrumento de cooperação ativa na área socioeconômico por meio dos sujeitos (Comissão Europeia, 2010).

Neste íterim, cabe ressaltar a iniciativa mais moderna, a Agenda Digital para a Europa (2010, p. 28), onde se destaca um dos objetivos principais à concretização da “habilidade em matéria digital”, enfrentada no documento ainda como uma das oito habilidades importantes que qualquer sujeito precisa ter dentro de uma sociedade fundamentada no conhecimento.

Do conjunto de diversos pontos de vista da definição sobre a cidadania e redes provenientes, pois, um contexto da era digital onde se faz parte, sendo ressaltada e valorizada a colaboração das tecnologias ao trabalho de estabilização e fomento da cidadania e, por conseguinte de uma ampla participação de todos os envolvidos na formação contemporânea da sociedade em rede.

Ainda que, os aspectos antes ressaltados, no que cabe a prática atual da cidadania, terem uma característica amplamente positiva, origina enquadrar nesta lógica alguns obstáculos postos pela revolução digital, usada na sociedade. É muito importante se levar em consideração que “a net é um espaço virtual de poder que terá uma participação na evolução das sociedades representativas para as sociedades solidárias e participativas” (Cádima, 2000, p.75)

Pinto (2000) afirma que é verdadeiro a circunstância de que os cidadãos, ao possuírem acesso a mais conhecimentos ampliará uma cidadania mais ativa, tal cria igualmente dificuldades de “indigestão informativa”, que poderá pôr em prática a qualidade da cidadania. Este será, uma adversidade a ser vencida através da introdução de medidas que propiciem ações cidadãs que exerçam o poder de intervenção dos indivíduos, de forma adequada às suas necessidades.

É proposto aos professores um ousado desafio de formação que atribuir algumas mudanças na área da planificação da educação fundamentada a tradicionalmente e avaliado, numa parcela grande de casos, em base de papel. Necessita-se pensar, sobre um caminho de aprendizado à caminhar. As práticas antes destacadas irão de encontro do que Fainholc (2008, p. 32) define como “alfabetização tecnológica” no campo ao qual se entende que precisará ser vencido quatro objetivos primordiais (seja pelos cidadãos no geral ou pelos alunos) os quais são:

- (1) Domínio, ao nível técnico, de cada tecnologia utilizada (conhecimento prático do hardware e software);
- (2) Domínio de competências de busca, seleção e análise crítica da informação em largo volume à qual se acede através de TIC;
- (3) Desenvolvimento de atitudes realistas e críticas sobre a escolha e aplicação da tecnologia (rejeitando-a enquanto panaceia ou “perigosa”);
- (4) Reconhecimento dos meios/mediações tecnológicos(as) no cotidiano não só como recursos de “ócio criativo” mas enquanto formas de participação cidadã solidária, no âmbito de uma comunidade/grupos (Fainholc, 2008, p. 32).

Não se esgotam possibilidade, entretanto na escola, convocando uma reflexão relacionados a importância de unir os esforços de concretização das habilidades digitais à sociedade, requerendo uma reflexão voltada ao uso das tecnologias no cotidiano. É preciso também pensar que uma prática educacional só é possível por meio de uma formação de docentes cidadãos. O que parece ser importante e precisa destaque, que o empreendimento proposto só possuirá alguma vitória se a educação também tiver, docentes

cidadãos. Este é o amplo desafio da formação pedagógica, da instituição e dos docentes, criar o espaço e tempo da sala de aula em um espaço de convivência, de aprendizagem, respeito e liberdade. Isso quer dizer educar vivendo a cidadania, isto é, educar para a vida em sociedade.

## **Considerações finais**

Para concluir essa pesquisa no que tange à educação sendo um direito assegurado pela constituição, sozinha ela não tem o poder de transformar a sociedade muito menos sem ela o significado de civilização ficaria esquecido tendo em vista que o sujeito reconhece-se indivíduo da coletividade quando é introduzido num sistema formativo que tem a função não apenas de dividir conhecimentos, mas de formar cidadãos independentes eficientes em desenvolver-se intelectualmente, histórico, cultural, social e afetivamente.

Espera-se que o caminho aqui traçado continue a cruzar com diversos outros que enriqueçam, estimulando o pensar de processo de utilização pedagógica das tecnologias nas escolas, numa perspectiva holista, frente aos desafios cotidianos digitais e estimulando, as habilidades em refletir, a aprender a refletir e de pensar sobre a maneira como se pode aprender.

Conclui-se que, é importante ofertar a curto e médio prazo, uma grande importância aos atores essenciais de mudança em decurso, chamados professores e alunos, possibilitando caminhos de formação para os primeiros que incentive não apenas as capacidades ao nível técnico processual e cognitivo, mas que também estimula a segundos, numa interação construtora e incentivadora de um aprendizado coletivo. Em síntese, o papel da escola terá de ser respectivo para direcionar as tecnologias em andamento, de maneira a formá-la como um alicerce concreto das futuras e modernas gerações para a prática presente e futuro da cidadania.

## **Referências**

Cádima, F. R. (2000). Miragens digitais. In G. Cardoso, J. Caraça e T. do Monte-Pegado (Coord.), Os cidadãos e a sociedade de informação, p.69-79. Lisboa: INCM.

Castells, M. (2007). A sociedade em rede. Lisboa: Fundação Calouste

Gulbenkian.

Comissão Europeia (2010). Agenda digital europeia – comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões. Bruxelas, COM, 245.

Fainholc, B. (2008). El uso inteligente de las TIC para una formación ciudadana digital, Perspectivas em políticas públicas, 1:2, 23-35.

Palfrey, J., & Gasser, U. (2008). Born digital: understanding the First generation of digital natives. New-York: Basic Books.

Papert, S. (1997). A família em rede. Lisboa: Relógio D'Água.

Pinto, M. (2000). A formação para o exercício da cidadania numa sociedade mediatizada. In Cardoso, G., J. Caraça & T. do Monte-Pegado (Coord.), Os cidadãos e a sociedade de informação, p.35-44. Lisboa: INCM.

Severino A.J. (2018). Metodologia do trabalho científico 24. ed. São Paulo: Cortez, 320 p.